

## **História do Psicodrama**

### **Da evolução do criador à evolução da criação.**

Leonídia Alfredo Guimarães

#### **O Criador do Psicodrama**

Jacob Levy Moreno nasceu em Bucareste, na Romênia, em 18 de maio de 1889 e faleceu em Beacon, nos Estados Unidos, em maio de 1974, no Instituto Moreno de Nova York. Era descendente de família judia oriunda da Península Ibérica. Seu pai era judeu de origem espanhola e sua mãe eslava, Jacob Levy, era o primogênito entre seis irmãos. A família emigrou sucessivamente para a Turquia, Mar Negro e para as margens do Rio Danúbio, local onde Moreno viveu até os cinco anos de idade. Em 1895, a sua família radicou-se na Áustria, em Viena, onde Moreno estudou Filosofia e Medicina e desenvolveu as suas primeiras experiências com o Teatro Espontâneo, até o ano de 1924.

#### **Concepção do Psicodrama**

Moreno conta que aos quatro anos e meio organizou uma brincadeira com algumas crianças no porão da sua casa, empilhando cadeiras sobre uma mesa, até o teto, para brincar de ser Deus : seus amigos faziam o papel de anjos e incentivavam para que ele voasse até o chão, ação dramática assumida pelo pequeno protagonista embalado pelos sonhos de ser Deus. O resultado imediato foi uma fratura no braço esquerdo. Essa experiência psicodramática é sentida pelo autor como uma Cena precursora da criação do Psicodrama. Moreno ao mesmo tempo em que dirige a cena, transforma-se em autor e ator do drama. Seu público compartilha e estimula o protagonista à ação. A experiência marca e a idéia germina na adolescência.

Durante a adolescência (1908-1911), Moreno apaixonou-se pelo teatro, pela filosofia e por trabalhos comunitários de recreação. Lê Rousseau, Pestalozzi , Froebel e gosta do contato com pequenos grupos de crianças, nos jardins de Viena, onde propõe e improvisa brincadeiras,

distribuindo-lhes papéis. A experiência oferece-lhe estímulos para que realize em 1911, no Kindergarden, um Teatro de Crianças a sua primeira sessão de Teatro Espontâneo, ainda como estudante.

Em 1909, Moreno ingressa na Universidade de Viena, primeiro como estudante de Filosofia, depois de Medicina. Faz aulas de psiquiatria e psicanálise com Freud, mas não se identifica à teoria freudiana : conta que, num rápido encontro com Freud, após uma aula sobre a Interpretação dos Sonhos, foi questionado acerca das suas ocupações e respondeu o seguinte:

*“ O Senhor vê as pessoas no ambiente artificial do seu Gabinete. Eu vejo-as na rua, na casa delas, em seu ambiente natural. O Senhor analisa os sonhos das pessoas. Eu procuro dar-lhes mais coragem para que sonhem de novo. Ensino as pessoas a como brincarem de ser Deus”.*

Ao que parece, a irreverência de Moreno para com os modelos sociais estabelecidos vai lhe permitir a concepção da sua idéia original; mas, em contrapartida, passou anos a fio aprimorando-se para assumir oficialmente o seu papel de psicoterapeuta e ser finalmente aceito no meio científico. Enquanto não chega esse momento, Moreno vive, experimenta, confunde-se nos papéis de criador – criatura- cidadão, mas não desiste: Entre 1913 e 1914, realiza a sua *première* como estudante de psiquiatria, participando de um trabalho com um grupo de meretrizes do Spittelberg, bairro de Viena, assistido por um médico e um psiquiatra psicanalista.

Em 1914, formula o seu *Convite a um Encontro*, onde já podemos ver alguns dos conceitos básicos estabelecidos, posteriormente, para o Psicodrama: a psicoterapia *frente a frente*, centrada no *aqui e agora*, a postura de *contato direto e caloroso* com o paciente e a técnica de *inversão de papéis*:

#### *Divisa*

*Mais importante do que a ciência, é o seu resultado,  
Uma resposta provoca uma série de perguntas.*

*Mais importante do que a poesia, é o seu resultado,*

*Um poema invoca uma centena de atos heróicos.*

*Mais importante do que o reconhecimento, é o seu resultado,  
O resultado é dor e culpa.*

*Mais importante do que a procriação é a criança.  
Mais importante do que a evolução da criação é a evolução do criador.*

*Em lugar de passos imperativos, o imperador.*

*Em lugar dos passos criativos, o criador.*

*Um encontro de dois : olhos nos olhos, face a face.*

*E quando estiveres perto, arrancarei teus olhos*

*E os colocarei no lugar dos meus;*

*E arrancarei os meus olhos*

*Para colocá-los no lugar dos teus*

*Então ver-te-ei com os teus olhos*

*E tu me verás com os meus.*

*Assim, até a coisa comum serve ao silêncio*

*E o nosso encontro permanecerá a meta sem cadeias:*

*Um lugar indeterminado, num tempo indeterminado*

*Uma palavra indeterminada para um homem indeterminado.*

*(Psicodrama, 2ª edição, SP., 1978)*

De 1915 a 1917 Moreno realiza um outro trabalho de grupo, dessa vez no campo de Mittendorf, com soldados tirolezes, refugiados em Viena. Após este trabalho concebe algumas idéias a respeito das estruturas grupais e do efeito terapêutico do grupo sobre o indivíduo.

Em 1917, após formar-se em Medicina, Moreno publica a revista *Daimon*, tendo como colaboradores alguns membros do movimento expressionista vienense: Franz Kafka, Martin Buber, Max Scheller, Francis James, Jacob Wasserman, Arthur Schmitzler e Franz Werfel. Moreno mantém a publicação da revista *Daimon* até 1920 e nela publica as suas primeiras experiências e principais idéias.

Conta-nos Moreno que, no início da sua carreira não conseguia conter o seu desejo messiânico de recriação do universo social e de construir um palco para expurgar as dores e sofrimentos dos pequenos grupos. Admirava Marx, pela sua preocupação social e humanística em relação ao povo, mas criticava-o por haver esquecido o cidadão enquanto indivíduo. Moreno era então um socialista convicto e atuante, embora não adepto à massificação da sociedade. Dirigia sua energia para questões sociais, sem esquecer-se nunca da própria existência e da significação do indivíduo, que queria fosse libertária, espontânea e criativa. Parece profundamente religioso, ao citar Cristo, Buda, Maomé e Gandhi, mas critica os existencialistas profetas que do seu ponto de vista não conseguiram consolidar sua própria existência e morreram prisioneiros dos seus ideais, a exemplo de Nietzsche e Kierkegaard. Admira e reconhece como verdadeiros representantes do existencialismo, um grupo que estava inserido no seu contexto histórico-social, surgido no período de 1900 a 1920 em Viena, e que praticava a filosofia do *Seinismo* segundo a qual, *Ser* e *Saber* são condições inseparáveis, influenciando-se mutuamente. Esta filosofia, também chamada de Hassidismo, é originária da Cabala e do judaísmo místico. Reúne numa só realidade a existência e o pensamento, e defende que além da existência de um Deus cósmico, presente em cada pessoa enquanto centelhas divinas, há de se preservar a manutenção do fluxo natural e espontâneo da existência e a importância de viver-se o momento presente, sem ater-se ao passado ou ao futuro, bem como a importância da liberdade, espontaneidade e criatividade.

A filosofia do Hassidismo aproxima-se em alguns aspectos das idéias de Bergson sobre o *élan vital* e da teoria do *Eu e Tu* de Martin Buber. Mas, ao mesmo tempo, diferenciam-se: O Deus de Moreno não é um Deus-Tu, um Deus-Ele é um Deus igual a ele próprio, presente nele e por isso em relação direta, não hierárquica, inseparável, transcendente, tipo: "*Eu sou Deus*" e, que lhe permite falar pelo outro. Moreno escreve na orelha do seu livro *Psicodrama* que "*Deus é espontaneidade. Daí o mandamento: Sê Espontâneo*".

O Hassidismo é então a filosofia de base de Moreno e do Psicodrama, pois são desses conceitos gerais que o autor formula posteriormente a Doutrina da Espontaneidade e Criatividade. Pode-se verificar a

influência de outras correntes filosóficas, como a fenomenologia de Husserl e o materialismo histórico de Marx, na medida em que o psicodrama, a sociometria, a psicoterapia de grupo e a proposta da Socionomia, enquanto ciência integradora dos seus princípios teóricos vão estabelecendo o contorno dos métodos psicodramáticos e psicoterapêuticos.

Em 1920, Moreno publicou o seu primeiro livro *Das Testament des Vaters* e depois, realizou o seu 1º Ato Público Psicodramático, no dia 1 de abril de 1921, dia dos loucos, na Áustria, dia da mentira, para nós. Neste evento, realizado no período pós guerra, com o governo austríaco em plena desordem, Moreno propôs como tema psicodramático a escolha do Rei da Áustria e conseguiu vários voluntários para encená-lo. Mas o público não elegeu nenhum dos Reis representados, o que deve ter sido bastante frustrante para Moreno, levando-se em conta inclusive que ali estavam sendo lançadas algumas bases para o enquadre do Sociodrama (Marineau).

Moreno persegue as suas idéias e projeta no ano seguinte (1922), com a ajuda do seu irmão William, um Teatro da Espontaneidade (*Das Stegreiftheater*), em Viena, passando a realizar improvisações espontâneas com um grupo de atores profissionais, até descobrir que a representação espontânea de situações da vida cotidiana produzem efeitos terapêuticos (1924). A história que Moreno nos conta é que uma das atrizes que freqüentava o teatro com o marido, e que elegia sempre papéis dóceis e carinhosos para representar, era segundo este, uma verdadeira megera na intimidade do lar. Intrigado com esta incongruência, Moreno passou a dar-lhe papéis opostos aos que vinha representando. Soube posteriormente, através do marido desta atriz, que ela tornara-se mais calma e carinhosa na intimidade do lar. Descobriu, dessa forma, os efeitos terapêuticos do manejo técnico do teatro espontâneo e passou a designá-lo de *Teatro Terapêutico*. Moreno atribuiu a essa atriz o nome de Bárbara e ao marido, o nome de George, para citar o seu primeiro *Caso Clínico*.

Nessa época o trabalho de Moreno consistia em dirigir peças espontâneas a partir de temas escolhidos pelo grupo. Costumava usar a leitura de jornais do dia para escolha e dramatização de matérias com

as quais o grupo se identificasse. Essa técnica ficou conhecida com o nome de *Jornal Vivo*.

Ao sair da Áustria, Moreno já dispunha de vários recursos técnicos para desenvolver o Psicodrama : o *setting* da sessão e algumas técnicas, como a inversão de papéis e o duplo, já haviam sido bastante exploradas e testadas, e já haviam indicado o seu valor terapêutico. O ano de 1924 fez, então, duas revelações a Moreno: uma relativa ao valor terapêutico da dramatização espontânea e da inversão de papéis; e outra de alerta, quanto ao uso desses métodos sem enquadre clínico. Mas, podemos considerar concebida a teoria básica do Psicodrama (Marineau).

Neste mesmo ano, é editado o *O Teatro da Espontaneidade*. Neste livro, Moreno definiu quatro enquadres psicodramáticos: o Axiodrama, onde o público assume o papel de instigador sistemático para desvendar a Cena a partir da pessoa privada do ator, derrubando as suas máscaras e conservas culturais; o Teatro de Improviso, onde o drama é encenado da forma como surge, com atores e protagonistas espontâneos; o Teatro Terapêutico, onde existe um conflito a ser trabalhado e as pessoas representam a própria vida; e o Teatro do Criador, mais próximo ao que mais tarde ficou conhecido pelo nome de Psicodrama Individual. Moreno projeta também nesse livro, o seu palco psicodramático e refere os caminhos da sociometria, da psicoterapia de grupo e do psicodrama terapêutico (Marineau).

Tomemos, então, o período de 1922-1924 como de nascimento do Psicodrama, na mesma Viena de Freud e em plena efervescência da Psicanálise. Com certeza, não era este o contexto histórico e cultural propício à Moreno e ao desenvolvimento do Psicodrama.

### **Evolução do Criador e sua criação**

Em 1925 Moreno muda-se para os Estados Unidos e instala-se em Beacon- Nova York. Em 1927 casou-se com Beatrice Beecher, passando a assumir, sucessivamente, os papéis sociais para os quais fora preparado : abre uma Clínica Psiquiátrica, anexa à sua residência e realiza no ano seguinte a sua primeira demonstração pública do

Psicodrama, no Carnegie Hall, onde passa a dirigir sessões de Psicodrama Público, três vezes por semana, até 1931. Neste ano, publica a *Revista Improviso*, abordando sobre os seus métodos de psicoterapia de grupo e paulatinamente vai encontrando apoio às suas idéias, participando de Conferências e fazendo demonstrações do seu trabalho em Escolas, Igrejas e Universidades. Em 1932, apresenta em Filadélfia, no I Congresso de Psiquiatria da Sociedade Americana, o trabalho que realizara com os prisioneiros de Sing Sing, denominando-o de *Psicoterapia de Grupo*. Compra briga com Slavson, líder americano da psicoterapia de grupo e vai adiante, dedicando-se a uma pesquisa sobre as relações interpessoais na *Comunidade de Hudson*, com jovens delinqüentes. Encontra a colaboração de Helen Jennings, que na época era orientada no seu Curso de pós-graduação- Universidade de Colômbia, por Gardner Murphy, abrindo-se dessa forma uma grande rede sociométrica para Moreno, no campo da Psicologia Social e da Sociologia. Publica, em 1934, *Quem Sobreviverá?* reeditado posteriormente com o nome de *Fundamentos da Sociometria* (Marineau).

### **Consolidação do Psicodrama e da Sociometria**

Os Fundamentos da Sociometria são bem acolhidos pela comunidade científica americana, praticados e desenvolvidos. Moreno é convidado a ensinar na Universidade. A partir de 1934, torna-se cidadão americano e, em 1936, abre um *Hospital Psiquiátrico* em Beacon, realizando trabalho com psicóticos em comunidade terapêutica. Anexo ao Hospital, passa a funcionar também, a partir de 1941, o *Instituto de Psicodrama de Nova York* freqüentado por psicoterapeutas do mundo inteiro, em busca de formação. Moreno dedica-se à transmissão dos conhecimentos que adquiriu durante todo o desenvolvimento da sua teoria e prática, e autoriza seus formandos a proceder a formação de outros Psicodramatistas nos seus países de origem, conferindo-lhes o título de Diretor de Psicodrama. Funda também, a Associação Americana de Sociometria e torna-se membro da Associação Psiquiátrica Americana. Vários Congressos de Psicodrama são organizados em diversos países e em 1968, Moreno recebe o título de Doutor Honores Causa, pela Universidade de Barcelona (Marineau).

## Disseminação do Psicodrama

A partir de 1946, o Psicodrama de Crianças começa a expandir-se na França, através do Centro Claude Bernard, a cargo de Jean Delay, Fouquet e Mireile Monod, que têm como colaboradores, André Berge, Henri Buchene, Françoise Dolto e Serge Lebovinci.

Em 1950, ainda na França, o Psicodrama se bifurca, dando origem ao Psicodrama Triádico e ao Psicodrama Analítico. Segundo Didier Anzieu, formam-se quatro principais correntes:

- A de Serge Lebovinci, que confronta os métodos morenianos à psicanálise individual, e que fracassa;
- A de Gravel e Bourreau que adotam as reformas de Mireile Monod, segundo as concepções de Slavson;
- A de Anne-Marie Spenh, que conserva a noção de papel e representação dramática; e
- A de Anne-Ancelin Schutzenberg e Didier Anzieu, representantes, em Paris, do Psicodrama Triádico e do Psicodrama Analítico, respectivamente. Ambos se baseiam nas noções teóricas de Jacques Lacan, considerando a representação dramática como uma estrutura, fazendo-a intervir no campo do Imaginário. Não adotam o modelo teórico proposto por Jacob Levy Moreno, apenas o seu *setting* terapêutico.

Em 1954, Moreno realiza a sua primeira demonstração pública do Psicodrama na França, por ocasião do I Congresso Internacional de Psicoterapia de Grupo. E em 1960, faz o mesmo na Rússia, ano em que publica também, o seu livro *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*.

Em 1962, o Psicodrama chega ao Brasil, através de Pierre Weil, titulado Psicodramatista na França, com Anne-Ancelin Schutzenberg, formada no Instituto de Nova York. Pierre Weil radicou-se em Belo Horizonte e adotou a linha do Psicodrama Triádico, abrindo um Núcleo de formação em Psicodrama. Atualmente trabalha com abordagem transpessoal desenvolvendo o que chama de Cosmodrama.



Em 1963 o Psicodrama começa a difundir-se na Argentina, através de Jaime Rojas-Bermúdez, que após receber o título de Diretor de Psicodrama no Instituto de Nova York, passou a desenvolver Cursos de formação em Psicodrama Terapêutico e Aplicado, na Associação Argentina de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo- AAPGP. Outros Diretores de Psicodrama, fizeram o mesmo e o Psicodrama chega : Na Venezuela, através de Robert Fontaine e Fernando Risques. No Peru, através de Dalida de Platero. E chega ao Uruguai, em 1970, através de Raymondo Dinello.

Entre 1969 e 1970 o Psicodrama desenvolveu-se rapidamente, tanto na Argentina, sob a liderança de Jaime Rojas-Bermúdez ( AAPGP ) quanto no Brasil, inicialmente através de Alfredo Correia Soeiro, formado por Rojas-Bermúdez, e que mantinha o Grupo de Estudos de Psicodrama de São Paulo- GEPSP.

Nesse período, após o IV Congresso Internacional de Psicodrama, realizado em Buenos Aires, surgiram as divergências teóricas nos dois grupos liderados por Rojas-Bermúdez, criador da Teoria do Núcleo do Eu, e as duas associações foram cindidas: Na Argentina, foram criados vários Institutos de Psicodrama. No Brasil, o antigo grupo do GEPSP foi extinto : alguns membros criaram a Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama -ABPS, que permaneceu vinculada à Rojas-Bermúdez; e outros membros criaram a Sociedade de Psicodrama de São Paulo - SOPSP, que passou a vincular-se a outros Institutos de Psicodrama criados na Argentina.

No nordeste brasileiro, principalmente em Salvador, o Psicodrama começou a desenvolver-se através da criação da ASBAP, fundada por uma equipe liderada por Jaime Rojas Bermúdez e Waldeck D'Almeida, em 1976.

Após o surgimento de vários centros de formação em Psicodrama no Brasil, surgiu a proposta de criação da FEBRAP- Federação Brasileira de Psicodrama, fundada em 1976, com a função de integrar esses diversos centros enquanto entidades federadas e de regulamentar currículos de formação para obtenção do título de Psicodramatista. A FEBRAP congrega atualmente, cerca de 48 instituições de ensino do

Psicodrama, em diversos estados do Brasil (para busca veja site [www.febrap.org.br](http://www.febrap.org.br)) .

#### Referências Bibliográficas

- ANZIEU, D.- Psicodrama Analítico, Campus, RJ,1981  
BERMÚDEZ, R.J.- Introdução ao Psicodrama, Mestre Jou, SP,1970  
FONSECA FILHO, S.J.- Psicodrama da Loucura-Correlações entre Buber e Moreno, Ágora, SP, 1980  
MARINEAU, F.R.- Jacob Levy Moreno- 1889-1974 : Pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo, Ágora,SP,1992  
MORENO, J.L. - Fundamentos do Psicodrama, 1ª ed. 1959,Summus,Vol.20, SP, 1983  
MORENO, J.L. - Psicodrama, Cultrix, 2ª Ed. em Português, SP., 1974

Leonídia Guimarães  
Psicóloga Psicodramatista Didata e Professora-Supervisora  
Salvador-Bahia-Brasil  
[leonidiaguimas@yahoo.com.br](mailto:leonidiaguimas@yahoo.com.br)